

Um olhar para a família da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: Análise da literatura recente

Ana Carolina Gonçalves Correia

Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba, Docente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais

Isabel Freitas Cunha

Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba (Bolsista FAPEMIG/PAPG), Docente do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - campus Uberaba – Minas Gerais

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesses. Isso resulta em prejuízos nas atividades sociais, ocupacionais e outras. Família e escola enfrentam desafios na socialização e aprendizagem das crianças com TEA, desde a observação dos primeiros sintomas até as intervenções terapêuticas e escolares. A família é o primeiro ambiente de socialização e desempenha papel fundamental no cuidado e desenvolvimento da criança com TEA. A escola também tem um papel crucial na socialização e aprendizagem, necessitando de adaptações pedagógicas, recursos didáticos e formação de professores para promover a inclusão escolar. O estudo realizado buscou mapear a literatura recente sobre o papel da família e escola no contexto do autismo, destacando a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Neurodesenvolvimento, Desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que vem ganhando espaço junto a pesquisas científicas de áreas como saúde e educação. Segundo a *American Psychiatric Association* (APA, traduzido para o português como Associação Americana de Psiquiatria, 2022) é uma condição que se caracteriza por dificuldade na comunicação e interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos do comportamento e de interesses. Tais características resultam em prejuízos nas atividades sociais, ocupacionais e outras (APA, 2022). Na infância, a presença de TEA, tem sido um desafio para a família e a escola, especialmente, quanto às necessidades inclusivas de socialização e aprendizagem.

Por ser um transtorno do desenvolvimento, geralmente identificado nos primeiros anos da infância, os familiares e/ou responsáveis pelo cuidado da pessoa com TEA, ou até mesmo os educadores, estão presentes em situações que vão desde a observação dos primeiros sintomas, passando pelo diagnóstico e pelas intervenções terapêuticas, incluindo o envolvimento nas atividades escolares e sociais.



Desse modo, a família acompanha o desenvolvimento da pessoa com TEA e também pode ser considerada seu primeiro ambiente de socialização, conforme afirmam Mapelli *et al.* (2018). A família é responsável pelo cuidado da criança, atendendo às suas necessidades básicas, visando dar suporte e promover seu desenvolvimento (Mapelli *et al.*, 2018).

A escola também tem um papel muito importante na socialização e na aprendizagem da criança com TEA e precisa estar preparada para fazer intervenções pedagógicas na alfabetização e no desenvolvimento social da criança autista no ensino regular. Ou seja, precisa alinhar as práticas pedagógicas às necessidades específicas dos alunos autistas, dando suporte a eles, bem como aos pais.

A escola deve atentar-se para as adequações referentes à elaboração de recursos didáticos pedagógicos e disponibilização de tecnologias assistivas, contratando a equipe de apoio necessária, como profissionais do Atendimento Educacional Especializado - AEE e profissionais de apoio, quando necessário, assim como oferecendo formação de professores para que esses estejam bem preparados para trabalharem com todos os alunos, respeitando a diversidade e, ao mesmo tempo, as especificidades de cada um, de maneira que seja promovida a inclusão escolar, conforme preconizam as políticas públicas para a educação.

É, portanto, um grande desafio às famílias e às escolas experimentarem e vivenciarem situações diferentes relacionadas ao cuidado e ao desenvolvimento de pessoas com TEA. Esse assunto tem ganhado espaço recentemente nas pesquisas científicas, mas estudos sobre o papel da escola e da família da pessoa com TEA são ainda muito escassos. Neste estudo, de caráter qualitativo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados em português, no período de 2018 a 2023, na base de dados *Scielo*, com o objetivo de conhecer o que tem sido estudado sobre as famílias no contexto do autismo, realizando um mapeamento da literatura recente.

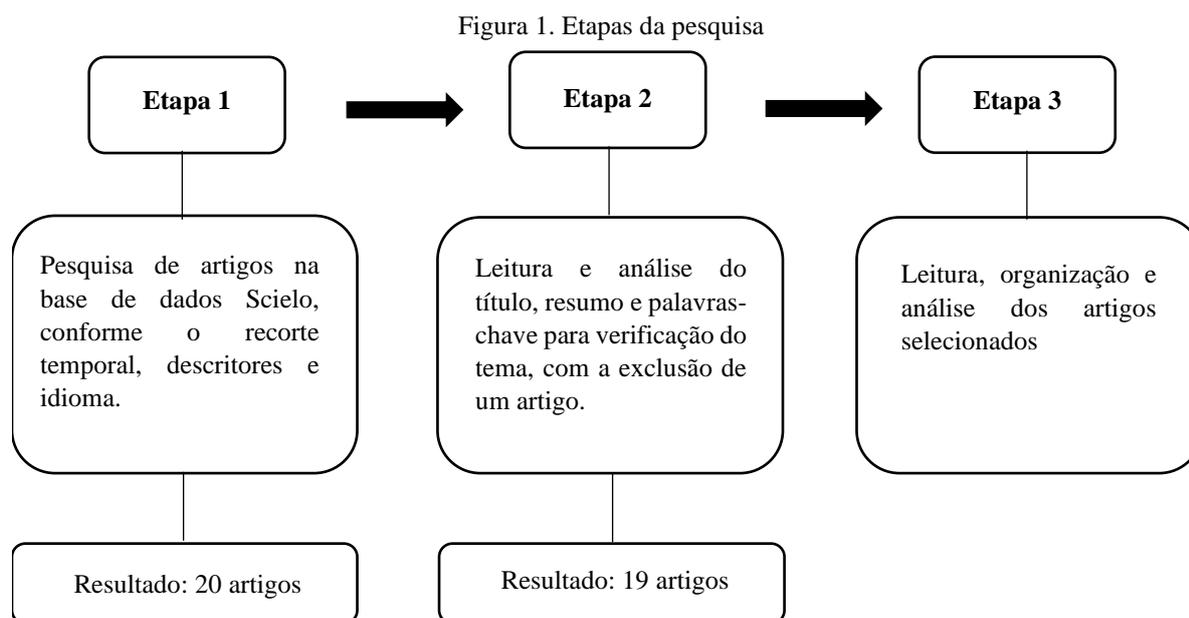
2 OBJETIVO

Considerando que o envolvimento dos familiares e/ou responsáveis é parte fundamental no cuidado à pessoa com TEA, esta pesquisa teve como objetivo conhecer o que tem sido estudado sobre as famílias no contexto do autismo, realizando um mapeamento da literatura recente.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa de natureza bibliográfica consistiu em uma análise descritiva da literatura, publicada no Brasil entre os anos de 2018 e 2023. Para a pesquisa, foi selecionada a base de dados *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*, traduzido para o português como Biblioteca Eletrônica Científica Online), na busca de artigos publicados no idioma português, utilizando-se os descritores definidos pelo DECS (Descritores em Ciências da Saúde): “autismo”, “transtorno do espectro autista” e “família”, aplicados em associação.

A pesquisa ocorreu entre os meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024 e foi organizada em três etapas, conforme mostra a Figura 1, iniciando pela recuperação de 20 artigos, utilizando-se os critérios definidos para busca, citados anteriormente. Em seguida, procedeu-se à leitura e análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, a fim de verificar a pertinência do tema abordado. Foi excluído um artigo, que não abordava o tema pesquisado, uma vez que tinha como objeto de pesquisa a criança com TEA e não sua família, obtendo-se como resultado, 19 artigos. Por fim, os artigos selecionados na pesquisa foram lidos, organizados e analisados, conforme apresentado e discutido na próxima seção.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

4 DESENVOLVIMENTO

Os artigos selecionados nesta pesquisa foram organizados em sequência numérica, segundo o ano de publicação, do mais recente ao mais antigo, a fim de facilitar a visualização de suas informações gerais, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Apresentação dos artigos selecionados na pesquisa

Ordem	Ano de publicação	Nome do periódico	Área do conhecimento
01	2023	Revista Brasileira de Educação Especial	Educação
02	2023	Physis – Revista de Saúde Coletiva	Saúde Coletiva
03	2022	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Enfermagem
04	2022	Cogitare Enfermagem	Enfermagem
05	2021	Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem
06	2021	Psicologia em Estudo	Psicologia
07	2021	Revista CEFAC	Fonoaudiologia
08	2021	Revista CEFAC	Fonoaudiologia
09	2021	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional
10	2021	Revista Gaúcha de Enfermagem	Enfermagem



11	2021	Revista Brasileira de Enfermagem	Enfermagem
12	2021	Revista Brasileira de Educação Especial	Educação
13	2020	Psicologia Escolar e Educacional	Psicologia
14	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Enfermagem
15	2020	Psicologia em Estudo	Psicologia
16	2019	Psicologia Escolar e Educacional	Psicologia
17	2019	Revista CODAS	Fonoaudiologia
18	2018	Revista Brasileira de Educação Especial	Educação
19	2018	Revista Escola Anna Nery	Enfermagem

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Em relação ao ano de publicação, foi possível observar que pesquisas a respeito da família da pessoa com TEA tem sido frequentes nos últimos anos, com destaque para o ano de 2021, que contou com oito artigos publicados sobre o tema. Na análise dos periódicos, foram identificadas as seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde, com destaque para as áreas Enfermagem, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional; e Ciências Humanas, com as áreas de Educação e Psicologia. A área da Enfermagem mostrou o maior número de artigos, com sete estudos sobre o tema, seguida pela Psicologia, com quatro artigos, Educação e Fonoaudiologia, com três artigos cada, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva, com um artigo cada. Essa análise quanto à área do conhecimento indicou que pesquisas que investigam a família da pessoa com TEA têm sido desenvolvidas por diferentes áreas do conhecimento, possibilitando diferentes abordagens e perspectivas.

Após a leitura dos artigos, foi possível distribuí-los quanto à temática abordada em três categorias para análise, sendo: atuação da família diante do TEA; percepções da família do contexto do TEA; e conhecimento da família sobre o TEA. Essas categorias foram definidas pelas autoras, após a análise do material, levando em consideração a temática apresentada por cada artigo; e serão discutidas a seguir.

4.1 ATUAÇÃO DA FAMÍLIA DIANTE DO TEA

Os artigos que abordaram a atuação da família foram assim categorizados por investigarem a participação dos familiares no desenvolvimento de avaliações, terapias e outras atividades realizadas junto à pessoa com TEA. Nessa categoria, os artigos selecionados abordaram a intervenção da família quanto ao desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação e a atuação da família junto à escola.

Moares, Bialer e Lerner (2021) investigaram as iniciativas das famílias para incentivar o crescimento e desenvolvimento das crianças com TEA. De maneira semelhante, Morato, Pereira e Silva (2023) observaram que a família assume um importante papel no desenvolvimento da criança quando participa ativamente das intervenções terapêuticas. Na pesquisa de Freitas *et al.* (2021), foi verificado que os pais atuam positivamente quando prestam informações adequadas sobre o desenvolvimento dos filhos com TEA, colaborando com os profissionais que atuam nas intervenções terapêuticas.



O estudo de Olivatti *et al.* (2021) analisou o engajamento da família na implementação de um teste de comunicação por meio de figuras, mostrando que os familiares conseguiram aplicar o instrumento, envolvendo-se na atividade. De maneira semelhante, Oliveira, Shmidt e Pendeza (2020) avaliaram uma intervenção habilidades sociocomunicativas entre mães e filhos, mostrando um efeito positivo sobre o comportamento da criança e sobre o empoderamento parental. Esse empoderamento parental contribui para que os familiares se sintam confiantes para lidar com as demandas da pessoa com TEA (Oliveira; Shmidt; Pendeza, 2020).

No estudo realizado por Balestro e Fernandes (2019), foi verificada a percepção dos cuidadores quanto ao desenvolvimento da linguagem da criança com TEA, mostrando que a participação do cuidador nas intervenções contribui para melhorar as habilidades de comunicação. E, no estudo de Correa, Simas e Portes (2018), foram analisadas as metas e estratégias de ação de mães de crianças com TEA em relação às habilidades de socialização, identificando que essas mães procuram estimular a autonomia e independência de seus filhos, contribuindo para que a criança tenha autoaperfeiçoamento suficiente no futuro.

Cabral, Falcke e Marin (2021) pesquisaram a relação entre a família e a escola, visando a inclusão. Os autores mostraram que a comunicação entre familiares e profissionais da escola são importantes para a aprendizagem e socialização da criança com TEA. Já no estudo de Menotti, Domeniconi e Benitez (2019), foi investigado o envolvimento dos pais na aplicação de jogos educativos, de modo a contribuir para a aprendizagem, sendo um aliado da escola no desenvolvimento da criança. Segundo os autores, a atuação do familiar durante o jogo foi positiva para a aprendizagem de conteúdos, além de propiciar a interação entre pais e filhos.

Os artigos indicam que o envolvimento dos familiares, tanto em relação à escola quanto em relação às intervenções terapêuticas, pode trazer resultados benéficos para o desenvolvimento de habilidades e do aprendizado da criança com TEA. Para isso, é necessário que os familiares sejam acompanhados pelos profissionais que atendem à pessoa com TEA, de forma que sejam orientados sobre as condutas e comportamentos adequados, reforçando as habilidades adquiridas ao longo dos processos terapêuticos e educativos.

4.2 PERCEPÇÕES DA FAMÍLIA DO CONTEXTO DO TEA

Nessa categoria, foram incluídos os artigos que investigaram as percepções ou experiências dos familiares diante do TEA. Os estudos de Magalhães *et al.* (2021) e de Bonfim *et al.* (2020) investigaram as experiências das famílias diante do diagnóstico de autismo. Magalhaes *et al.* (2021) identificaram sentimentos de tristeza e luto vivenciado pelos familiares diante do diagnóstico e da impossibilidade de cura, além de evidenciarem a busca por ajuda e as alterações na rotina. Bonfim *et al.* (2020) destacaram a vulnerabilidade das famílias, em virtude da escassez de rede de apoio quando se tem o diagnóstico de TEA.

Também foram encontrados estudos a respeito das percepções das famílias quanto às relações interpessoais existentes nesse círculo de convívio. Portes e Vieira (2020) investigaram a relação entre pais e mães de crianças com TEA. Os autores identificaram um desequilíbrio das tarefas entre o casal, gerando sobrecarga nas mães, que foram maioria na responsabilidade pelo cuidado do filho com TEA.

Nesse mesmo sentido, Mapelli *et al.* (2018) mostraram que a mãe exerce o papel de principal cuidadora da criança com TEA, enquanto o pai assume a responsabilidade pelo sustento financeiro da família. Outra questão investigada por Mapelli *et al.* (2018) foi a relação entre irmãos, podendo gerar ciúmes por parte dos irmãos, diante da superproteção dada à criança com TEA. Cabe destacar que esses estudos refletem dinâmicas familiares específicas, de modo que estudos com famílias com outras constituições e em contextos sociais distintos podem mostrar resultados diferenciados, a exemplo de famílias com mais de uma criança com TEA, ou mesmo famílias que têm a mãe como responsável pelo seu sustento.

Por fim, dois artigos se preocuparam em investigar as experiências de familiares no período da pandemia da COVID-19, diante da situação desafiadora que esse contexto representou, tanto para pessoas com TEA, como para suas famílias. Teixeira *et al.* (2022) destacaram que a pandemia ampliou as dificuldades vividas por pessoas com TEA e seus familiares, influenciando negativamente em questões emocionais, psicológicas, comportamentais e sociais, interferindo em sua qualidade de vida. De modo semelhante, Fernandes *et al.* (2021) apontaram que as dificuldades vivenciadas no período da pandemia contribuíram para um maior sofrimento dos cuidadores, reforçando a necessidade de também receberem atenção por parte dos profissionais de saúde. Outro aspecto identificado no estudo de Fernandes *et al.* (2021) foi a preocupação das famílias em relação à continuidade das terapias e o desenvolvimento dos filhos no período de pandemia. Cabe ressaltar que o período atravessado pela pandemia consistiu em um desafio para toda a população, influenciando questões econômicas, sociais, de saúde e educação, por exemplo. A suspensão de diversos serviços no início da pandemia, mantendo apenas aqueles considerados essenciais, bem como o distanciamento social trouxeram alterações no cotidiano da população, com efeitos ainda não estudados ou pouco conhecidos.

4.3 CONHECIMENTO DA FAMÍLIA SOBRE O TEA

Em relação à categoria definida como conhecimento da família sobre o TEA, foram incluídos os artigos que pesquisaram de que maneira os familiares encontram informações, bem como aqueles que investigaram quais as informações necessárias para orientar as famílias. A orientação adequada aos familiares é fundamental para o conhecimento sobre o TEA e suas formas de intervenção, contribuindo, portanto, para o apoio e desenvolvimento da pessoa com TEA.

Nesse sentido, Weissheimer-Kaufmann *et al.* (2021a) destacam que esse apoio informacional pode vir de profissionais da saúde, educação ou serviço social, dentre outros. Com isso, muitas informações



adquiridas pelos familiares podem ser insuficientes ou mesmo contraditórias, de modo que os profissionais responsáveis pelo cuidado da pessoa com TEA devem orientar o acesso às informações, integrando os conhecimentos e esclarecendo dúvidas (Weissheimer-Kaufmann *et al.*, 2021a).

No estudo desenvolvido por Weissheimer-Kaufmann *et al.* (2021b), foram identificadas as seguintes demandas de informação das famílias: características do TEA, incluindo causas e questões genéticas, além de orientações quanto à rotina, comportamento e direitos da pessoa com TEA. Os autores concluíram que essas demandas de informação devem ser consideradas pelos profissionais envolvidos no cuidado à pessoa com TEA, de modo a subsidiar as ações e os serviços, apoiando a família.

De acordo com Soares *et al.* (2023), outras fontes de informação dos familiares incluem as redes sociais, sites de instituições e equipes de saúde, possibilitando uma ampla divulgação de conhecimentos e experiências. Além do conhecimento científico divulgado, os autores identificaram que os relatos e trocas de experiências com outras famílias contribuíram para maior compreensão do TEA.

Por fim, no estudo de Weissheimer-Kaufmann *et al.* (2022), foi elaborada e avaliada uma cartilha digital para as famílias, de modo a contribuir para o acesso às informações adequadas e essenciais ao cuidado da pessoa com TEA. Os autores reforçam que os diferentes profissionais responsáveis pelo atendimento à pessoa com TEA devem contribuir para a disponibilização e o compartilhamento de informações junto à família.

Os resultados indicam que a orientação aos familiares é necessária para que haja informação adequada sobre o TEA e suas formas de intervenção e cuidado. Além disso, o conhecimento sobre o assunto possibilita o acesso a serviços e direitos, bem como contribui para a diminuição do estigma e consequente preconceito relacionado ao TEA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sobre o TEA têm despertado o interesse de diferentes pesquisadores, em diferentes áreas, com a possibilidade de ampliar as investigações sobre o assunto, abordando diferentes aspectos a ele relacionados. Este estudo preocupou-se em conhecer o que tem sido investigado em relação à família da pessoa com TEA, de modo a realizar um mapeamento da literatura recente sobre o tema.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, junto à base de dados *Scielo*, na busca de artigos publicados em português, no período de 2018 a 2023. Foram utilizados os descritores “autismo”, “transtorno do espectro autista” e “família”, resultando em 19 artigos selecionados. Os artigos foram organizados quanto às áreas do conhecimento dos periódicos nos quais foram publicados, sendo identificadas as seguintes áreas: Enfermagem, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Educação e Psicologia. As diferentes áreas do conhecimento possibilitam abordagens e perspectivas diversas, ampliando as informações sobre o tema.



Os artigos também foram organizados quanto à temática abordada, resultando em três categorias: atuação da família diante do TEA; percepções da família do contexto do TEA; e conhecimento da família sobre o TEA.

Em relação à atuação da família, verificou-se que o envolvimento dos familiares em diferentes atividades pode ser positiva para o desenvolvimento de habilidades, bem como para o aprendizado da criança com TEA. Dentre as percepções da família diante do TEA, foi possível verificar os sentimentos vividos no diagnóstico, bem como a dinâmica familiar no acompanhamento da pessoa com TEA e a rotina da família no período da pandemia da COVID-19. Já em relação ao conhecimento da família sobre o TEA, foi possível observar que a orientação aos familiares é fundamental, possibilitando informações adequadas sobre o autismo e suas formas de intervenção, fornecendo as ferramentas necessárias para contribuir com o desenvolvimento da pessoa com TEA.

Outros estudos sobre o assunto podem ser realizados, incluindo bases de dados diferentes, possibilitando uma perspectiva mais ampla. Ainda há muito o que ser pesquisado sobre a família e a escola no contexto do autismo, considerando que é um tema que pode auxiliar para um maior envolvimento de profissionais e familiares junto à pessoa com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades. Estudos sobre a pessoa com TEA no ambiente escolar também devem ser aprofundados, tendo em vista que é necessário todo um trabalho de colaboração entre a família, a escola e a equipe multiprofissional, para que seja proporcionado o aprendizado e desenvolvimento social necessários à criança com TEA, de maneira que a sua inclusão social de fato ocorra.



REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V-TR). 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BALESTRO, J. I.; FERNANDES, F. D. M. Percepção de cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. *Revista CoDas*, 2019, v. 31, n.1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018222>. Acesso em: 04 jan. 2024.

BONFIM, T. de A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; HERMES-ULIANA, C.; GALERA, S. A. F.; MARCHETTI, M. A. Experiências familiares na descoberta do transtorno do espectro autista: implicações para a enfermagem familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020, v. 73, supl. 6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>. Acesso em: 04 jan. 2024.

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2021, v. 27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156>. Acesso em: 04 jan. 2024.

CORREA, B.; SIMAS, F.; PORTES, J. R. M. Metas de socialização e estratégias de ação de mães de crianças com suspeita de transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2018, v. 24, n. 2, p. 293-308. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000200010>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FERNANDES, A. D. S. A.; SPERANZA, M.; MAZAC, M. S. R.; GASPARINI, D. A. CID, M. F. B. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) frente à COVID-10. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2021, v. 29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoar2121>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FREITAS, F. A. F. de; MONTENEGRO, A. C. de A.; FERNANDES, F. D. M.; DELGADO, I. C.; ALMEIDA, L; N. A.; ALVES, G. A. dos S. Habilidades comunicativas de crianças com transtorno do espectro autista: percepção clínica e familiar. *Revista CEFAC*, 2021, v. 23, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212341521>. Acesso em: 04 jan. 2024.

MAGALHÃES, J. M.; RODRIGUES, T. A.; NETA, M. M. R.; DAMASCENO, C. K. C. S.; SOUSA, K. H. J. F.; ARISAWA, E. A. L. S. Vivências de familiares de crianças com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021, v. 42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200437>. Acesso em: 04 jan. 2024.

MAPELLI, L. D.; BARBIERI, M. C.; CASTRO, G. V. D. Z.; BONELLI, M. A.; WERNET, M.; DUPAS, G. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. *Revista Escola Anna Nery*, 2018, v. 22, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0116>. Acesso em: 04 jan. 2024.

MENOTTI, A. R. S.; DOMENICONI, C.; BENITEZ, P. Atividades aplicadas pelos pais para ensinar leitura para filhos com autismo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2019, v. 23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019015073>. Acesso em: 04 jan. 2024.



MORAES, A. V. P. M.; BIALER, M. M.; LERNER, R. Clínica e pesquisa do autismo: olhar ético para o sofrimento da família. *Psicologia em estudo*, 2021, v. 26. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v26i0.48763>. Acesso em: 04 jan. 2024.

MORATO, A. P.; PEREIRA, A. P. S.; SILVA, C. C. B. da. Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2023, v. 33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-7331202333073>. Acesso em: 04 jan. 2024.

OLIVATTI, D. O.; SUGAHARA, M. K.; CAMILO, S.; PERISSINOTO, J.; TAMANAHA, A. C. A relevância do envolvimento familiar na implementação do sistema de comunicação por troca de figuras (PECS) em crianças com transtorno do espectro autista. *Revista CEFAC*, 2021, v. 23, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212353121>. Acesso em: 04 jan. 2024.

OLIVEIRA, J. J. M. de; SHMIDT, C.; PENDEZA, D. P. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2020, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020218432>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. *Psicologia em Estudo*, 2020, n. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.44897>. Acesso em: 04 jan. 2024.

SOARES, M.; OLIVEIRA, B. H. de.; BEZZON, R. Z.; BIZERRA, A. Participação parental na divulgação científica sobre transtorno do espectro autista (TEA). *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2023, v. 29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0125>. Acesso em: 04 jan. 2024.

TEIXEIRA, O. F. B.; XAVIER, S. P. L.; FÉLIX, N. D. de C.; SILVA, J. W. M. da; ABREU, R. M. S. X. de; MIRANDA, K. C. L. Repercussões da pandemia de COVID-19 para pessoas com autismo e seus familiares: uma revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022, v. 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5965.3729>. Acesso em: 04 jan. 2024.

WEISSHEIMER-KAUFMANN, G.; MAZZA, V. de A.; RUTHES, V. B. T. N. M.; OLIVEIRA, L. F. de. Validação de informações para construção de cartilha interativa para família de crianças com autismo. *Cogitare Enfermagem*, 2022, v. 27. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83876>. Acesso em: 04 jan. 2024.

WEISSHEIMER-KAUFMANN, G.; MAZZA, V. de A.; FREITAS, C. A. S. L.; SILVA, S. R. da. Apoio informativo para famílias de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021a, v. 42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200076>. Acesso em: 04 jan. 2024.

WEISSHEIMER-KAUFMANN, G.; MAZZA, V. de A.; SANTANA, J. M.; RUTHES, V. B. T. N. M.; FREITAS, C. A. S. L. Demandas de informação de famílias de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021b, v. 74, n.5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0642>. Acesso em: 04 jan. 2024.